

AFRICAN UNION

الاتحاد الأفريقي



UNION AFRICAINE

UNIÃO AFRICANA

P. O. Box 3243, Addis Ababa, ETHIOPIA Tel.: Tel: +251-115- 517 700 Fax: +251-115- 517844 / 5182523
Website: www.au.int

SC38601 - 30/30/34/12

CONFERÊNCIA DA UNIÃO
Trigésima Quarta Sessão Ordinária
06 ou 07 de Fevereiro de 2021
Adis Abeba, ETIÓPIA

Assembly/AU/6 (XXXIV)
Original: inglês

RELATÓRIO DA SEGUNDA REUNIÃO DE COORDENAÇÃO
SEMESTRAL
REALIZADA A 22 DE OUTUBRO DE 2020

Relatório da Segunda Reunião de Coordenação Semestral Realizada a 22 de Outubro de 2020

I. Introdução

1. A Segunda Reunião de Coordenação Semestral foi aberta e presidida por S.Ex.^a Sr. Matamela Cyril Ramaphosa, Presidente da República da África do Sul e Presidente em Exercício da União Africana.

2. A reunião virtual contou com a presença dos Membros da Mesa da Assembleia da UA e dos Presidentes das CER; da Comissão da União Africana (CUA); dos Presidentes das CER; dos Mecanismos Regionais; dos Chefes Executivos da Agência de Desenvolvimento da União Africana (AUDA/NEPAD); da Comissão Económica das Nações Unidas para África (UNECA); do Banco Africano de Desenvolvimento (BAD), do Presidente do Níger, na qualidade de Líder do Acordo da Zona de Comércio Livre Continental Africana (ZCLCA) e do Secretário-geral da ZCLCA.

II. Discurso de Abertura

3. Sua Excelência Matamela Cyril Ramaphosa, Presidente da República da África do Sul e Presidente da União Africana (UA), no seu discurso de abertura exortou a todos os Estados Membros a se juntarem ao Presidente da Comissão da UA no apelo a todos os actores políticos e sociais para rejeitarem o uso da violência e respeitarem os direitos humanos e o Estado de direito. Referiu que, embora a COVID19 tenha afectado fortemente os planos de desenvolvimento e económicos de cada país, e causado um retrocesso em termos de progressos na implementação dos principais projectos de integração, a resposta a esta grave emergência de saúde pública tem sido célere e louvável.

4. O Presidente da UA sublinhou também que a Estratégia Continental Conjunta Africana para responder ao Surto da COVID-19 orientou o esforço continental para mitigar a pandemia. “Criámos um Fundo de Resposta à COVID-19 para ajudar a reforçar a capacidade do Centro Africano de Controlo e Prevenção de Doenças - o CDC-África - e para ajudar os países africanos a combater e conter a propagação do vírus”. Afirmou. Recordou ainda que foram nomeados Enviados Especiais para mobilizar o apoio internacional para assegurar um pacote de estímulo económico abrangente para África. Acrescentou que, através da cooperação a nível continental, foi criado o Grupo de Trabalho Africano para Responder ao Coronavírus, e que foi estabelecida uma campanha da Parceria para Testes Acelerados da COVID-19. O Presidente da UA destacou também que a inovadora Plataforma Africana de Suprimentos Médicos foi lançada para assegurar que todos os países africanos tenham acesso a equipamento médico, diagnósticos e outros produtos essenciais a preços acessíveis.

5. Sua Excelência o Presidente Ramaphosa elogiou os esforços conjuntos destinados a fazer face à pandemia afirmando que o continente foi capaz de responder pró-activamente à ameaça da COVID-19 como resultado do excelente trabalho da

Comissão da UA e dos Estados Membros. “Como continente, permanecemos unidos no nosso apelo para um acesso equitativo a uma vacina contra a COVID-19, depois de esta ter sido desenvolvida.” O Presidente da UA salientou ainda que, enquanto algumas Comunidades Económicas Regionais registaram progressos significativos nas principais áreas de integração, outras tiveram dificuldades em alcançar os objectivos estabelecidos nos seus respectivos tratados e convenções e em cumprir as metas estabelecidas no Tratado de Abuja. “Saudamos o facto de todas as Comunidades Económicas Regionais afirmarem a importância do comércio para promover a integração económica. Após a entrada em vigor da Zona de Comércio Livre Continental Africana no próximo ano, a integração económica receberá um impulso adicional”, salientou o Presidente da UA.

III. Aprovação da Agenda e do Programa de Trabalho

6. A Reunião analisou e aprovou a agenda e o programa de trabalho provisório e procedeu à apreciação dos seguintes principais documentos:

a) Relatório de Progresso sobre a Pandemia da COVID-19 em África

7. A Comissária da UA para os Assuntos Sociais S.Ex.^a Amira Elfadil Mohammed Elfadil, descreve a crise da pandemia da COVID-19 que criou a crise económica sem precedentes desde a Grande Depressão dos anos 30 e está a reverter os progressos de desenvolvimento alcançados pelo continente africano nos últimos anos. O que começou como uma crise de saúde precipitou-se rapidamente na pior crise económica, social e humanitária, na medida em que perturbou os meios de subsistência de milhões de pessoas, afectou famílias carenciadas e criou danos às empresas do sector formal e informal, assim como afectou as receitas públicas em todo o mundo.

8. Em resposta à pandemia da COVID-19, à semelhança de outras regiões, a maioria dos países africanos tomou imediatamente medidas políticas decisivas que abrangem políticas de contenção e de encerramento; políticas de sistemas de saúde e económicas para salvar vidas e proteger as famílias, as empresas e as economias nacionais. Essas medidas económicas incluem, entre outras, pacotes de estímulo económico, liquidez adicional para os sistemas bancários, redução de impostos, aumento das despesas públicas, reduções significativas das taxas de política monetária e apoio financeiro às empresas e famílias. A eficácia das respostas governamentais poderia explicar a diferença da magnitude do impacto da pandemia entre países.

b) Relatório sobre o Estado da Integração Continental em África

9. S.Ex.^a Moussa Faki Mahamat, Presidente da Comissão da União Africana, apresentou o Relatório sobre o estado da Agenda de Integração Continental em África. A agenda de desenvolvimento de África, defendida pela União Africana, baseia-se na integração regional e na formação de uma Comunidade Económica Africana (CEA). Baseando-se nas lições aprendidas e abrangendo todas as principais iniciativas continentais, ela representa o culminar dos esforços para alcançar a Visão Pan-africana de “Uma África integrada, próspera e pacífica, impulsionada pelos seus próprios

cidadãos e representando uma força dinâmica na arena global”. A Agenda 2063 deve ser implementada no âmbito da integração do Tratado de Abuja e inclui projectos emblemáticos continentais que irão acelerar e reforçar a integração e o desenvolvimento continental.

10. Para que a integração regional proporcione os benefícios esperados no domínio do comércio, investimento, paz, segurança e, acima de tudo, da tão almejada transformação económica e desenvolvimento sustentável, as instituições continentais, as Comunidades Económicas Regionais (CER) e os Ministérios, Departamentos e Agências responsáveis a nível nacional precisam de compreender as questões-chave e os constrangimentos para que possam formular e coordenar estratégias e políticas apropriadas e implementar com sucesso os diferentes projectos e programas de desenvolvimento regional. Instituições de apoio relacionadas e outros actores, como o sector privado e a sociedade civil, também precisam desempenhar seu papel de forma eficaz.

c) Relatório sobre o Estado da Integração Regional em África dos Presidentes das CER

11. As apresentações sobre o Estado da Integração Regional em África foram feitas pelos Presidentes das CER, nomeadamente:

- **Sua Excelência Idriss Deby Itno**, Presidente da República do Chade e Presidente da CEN-SAD;
- **Sua Excelência Paul Kagame**, Presidente da República do Ruanda e Presidente da CAO;
- **Sua Excelência Ali Bongo Ondimba**, Presidente da República do Gabão e Presidente da ECCAS;
- **Sua Excelência Filipe Nyusi**, Presidente de Moçambique e Presidente da SADC;
- **Sua Excelência Fayeze al-Sarraj**, Presidente do Estado da Líbia e Presidente da UMA;
- **Dr. TEHINDRAZANARIVELO Djacoba A.S. Oliva**, em representação de Sua Excelência **Andry Rajoelina**, Presidente de Madagáscar e Presidente de COMESA;
- **Sr.^a Shirley Ayorkor Botchway**, Ministra dos Negócios Estrangeiros, em representação de Sua Excelência **Nana Addo Dankwa Akufo-Addo**, Presidente do Gana e Presidente da CEDEAO;

- **S.Ex.^a Omar Ganereldin Ismail**, Ministro dos Negócios Estrangeiros, em representação de **S.Ex.^a Abdalla Hamdok**, Primeiro-ministro do Sudão e Presidente da IGAD.

O Tratado de Abuja define as CER de África como os alicerces para uma integração mais forte e para a eventual criação de uma Comunidade Económica Africana. Os Presidentes das CER apresentaram as actividades e os progressos registados na implementação da sua agenda de integração regional.

d) Relatório sobre a Divisão do Trabalho entre a UA, as CER, os MR e os Estados Membros

12. S.Ex.^a o Professor Pierre Moukoko Mbonjo, Chefe da Unidade de Implementação da Reforma apresentou um relatório sobre a divisão do trabalho necessária para que a UA, as CER, as Instituições Continentais e os Estados Membros trabalhem em conjunto em todas as áreas de integração com base nas suas respectivas competências, a fim de eliminar sobreposições e duplicações. A Decisão 635 (XXVIII) estabelece que deve haver uma divisão clara do trabalho e uma colaboração eficaz entre a União Africana, as Comunidades Económicas Regionais (CER), os Mecanismos Regionais (RM), os Estados Membros, em conformidade com o princípio da subsidiariedade.

13. Em Fevereiro de 2020, a Assembleia da UA recebeu o Relatório da primeira Reunião de Coordenação Semestral que se realizou a 8 de Julho de 2019, em Niamey, Níger. A Assembleia tomou nota das conclusões e recomendações do Relatório e aprovou o quadro de divisão do trabalho que rege as suas interações. Este quadro global determina a partilha de competências nas seis (6) áreas de formulação de políticas, aprovação, implementação, monitorização, avaliação de políticas e elaboração de relatórios, mobilização de recursos e parcerias. Os sectores abrangidos incluem o Comércio, Assuntos Políticos, Paz e Segurança. A Divisão do Trabalho detalhada foi elaborada na matriz com base em competências exclusivas e partilhadas.

e) Estado das Instituições Financeiras da UA

14. Em nome de Sua Excelência Nana Akufo-Addo, Presidente da República do Gana, a Ministra dos Negócios Estrangeiros, S.Ex.^a Shirley Ayorkor Botchway, referiu que a COVID-19 teve um impacto negativo em sectores-chave da economia, incluindo o turismo, as viagens, as exportações, e que com a queda dos preços das mercadorias, a diminuição dos recursos dos governos para financiar o investimento público, seria impossível atingir a previsão optimista em termos de taxas de crescimento em 2020.

15. Não há dúvida de que a pandemia está a devastar as economias e a afectar o espaço fiscal das nações. O Fundo Monetário Internacional (FMI) dispõe de US\$ 1,2 triliões para empréstimos, resultando num défice considerável de financiamento. Para cobrir este défice, o continente tem de mobilizar os seus recursos para financiar as discrepâncias no seu espaço fiscal. Isto exige a mobilização de todos os intervenientes, incluindo as Instituições Financeiras, as Bolsas de Valores, os Bancos Centrais, o Sector

Privado Africanos, etc., a fim de encontrar soluções de financiamento a curto, médio e longo prazo.

16. O Tratado de Abuja e o Artigo 19.º do Acto Constitutivo da União Africana prevêem a criação de Instituições Financeiras da União Africana (IFUA), um Projecto Emblemático da Agenda 2063. As IFUA incluem o Banco Central Africano (BCA), o Fundo Monetário Africano (FMA); o Banco Africano de Investimento (BAI) e a Bolsa de Valores Pan-africana (PASE). O BAI e a PASE deveriam ter sido criados em 2016, o FMA em 2018 e o BCA em 2028/34), como indicado no primeiro Plano Decenal da Agenda 2063.

17. Desde a aprovação dos protocolos relativos à criação do BAI e do FMA em 2009 e 2014, respectivamente, as assinaturas e ratificações registadas não atingiram o número necessário para a sua entrada em vigor. Além disso, foram atribuídos escassos recursos à Comissão da União Africana para levar a cabo actividades de advocacia e apoiar a implementação da estratégia de criação do Banco Central Africano (BCA) e da Bolsa de Valores Pan-africana (PASE). O Instituto Monetário Africano, precursor do BCA e da PASE, deveria ter sido criado e estar operacional até 2020, mas isso não se concretizou devido à indisponibilidade de fundos. O Banco Central da Nigéria já dispõe de espaço de escritórios para o Instituto Monetário Africano e a Associação de Bancos Centrais Africanos (AACB) está interessada em destacar peritos para apoiar o trabalho do Instituto.

18. A pandemia revelou a importância da autonomia financeira, a maioria das nações desenvolvidas autorizou enormes somas de dinheiro para apoiar as suas nações devido à sua capacidade e independência financeira. Muitos países enfrentam défices fiscais, sendo que alguns correm um elevado risco de endividamento devido a empréstimos contínuos. A implementação das IFUA será crucial nesta fase de recuperação, assim como na construção de economias mais resilientes e endógenas para uma África emergente e realização da Agenda 2063.

19. As IFUA facilitarão a criação de um ambiente propício a um sistema financeiro africano moderno e forte para mobilizar recursos internos e externos com vista a permitir a diversificação dos produtos de exportação intra-africanos, promovendo assim a competitividade regional e global dos produtos.

20. A criação da PASE facilitará a integração dos mercados de capitais através do comércio transfronteiriço e liquidação de valores mobiliários, a eliminação do ambiente regulamentar rigoroso, ajudará a mobilizar recursos dos mercados de capitais dentro e fora de África e canalizará as remessas da diáspora para investimentos produtivos a longo prazo em países africanos. O BAI irá complementar o trabalho do BAD na utilização dos recursos disponíveis para a implementação de projectos de investimento que contribuam para o reforço do sector privado e para a modernização das actividades e infra-estruturas do sector rural. Irá promover actividades de investimento dos sectores público e privado, destinadas a impulsionar a integração regional dos Estados africanos.

21. O FMA irá promover o desenvolvimento dos mercados financeiros africanos e assegurar a estabilidade cambial entre moedas e a sua convertibilidade mútua. Além disso, proporcionará facilidades de crédito a curto e médio prazo para apoiar a balança de pagamentos e prestar assistência técnica e aconselhamento político aos países membros, com vista a ajudar a financiar os seus défices globais da balança de pagamentos.

22. África possui mais de 40 moedas que se caracterizam pela sua volatilidade, falta de liquidez e raramente têm um estatuto comercial no mercado financeiro global, o que dificulta o comércio entre países africanos. Isto constitui um dos maiores obstáculos à implementação efectiva da ZCLCA e ao desenvolvimento do continente. Consequentemente, afigura-se urgente a criação do sistema pan-africano de pagamento e liquidação, a fim de reduzir os riscos de volatilidade cambial associados ao comércio e investimento transfronteiriços. Esse sistema deverá preparar o terreno para a emergência de um Espaço Único de Pagamentos em todo o continente, potencialmente já em 2022, a tempo de permitir a inclusão financeira fundamental para a realização dos objectivos da agenda 2063 e dos ODS.

IV. Debates em Plenário

23. A Reunião de Coordenação debateu todos os pontos acima mencionados e fez recomendações contidas na Declaração.

V. Apreciação da Conclusão da Reunião

24. O Professor Pierre Moukoko Mbonjo fez uma breve apresentação do Projecto de Declaração da Segunda Reunião de Coordenação Semestral. Em seguida, Sua Excelência Matamela Cyril Ramaphosa, Presidente da Reunião, apresentou a Declaração para aprovação. A reunião aprovou as recomendações contidas na Declaração.

VI. Encerramento

25. Sua Excelência Matamela Cyril Ramaphosa expressou o seu sincero apreço a todos pela sua participação e contribuição que tornaram a sessão virtual muito cativante, informativa e interactiva, uma vez que todos nós procuramos acelerar a implementação dos nossos programas com vista à realização da Agenda 2063.

26. A reunião abordou uma série de questões sobre integração regional, divisão do trabalho e a nossa estratégia continental para superar a COVID-19. A pandemia demonstrou grande resiliência e os países que sofreram um declínio nas infecções também enfrentaram surtos de infecções que os levaram a rever as medidas de confinamento. Temos de procurar evitar esse cenário em África.

27. Incentivou todos a serem optimistas e assegurará que todo o trabalho pendente seja concluído. Quantificou o relatório sobre o estado da integração regional e as

perspectivas elucidativas fornecidas pelos presidentes das CER, que mostraram que foram registados progressos louváveis no processo de integração, e que a implementação da ZCLCA é uma prioridade. Com a linha de chegada à vista, incentivou todos a fazer o esforço final, e a assegurar que todas as questões pendentes nas Fases 1 e 2 sejam finalizadas com vista ao início das trocas comerciais até 1 de Janeiro de 2021.

28. Relativamente à Divisão do Trabalho, saudou os progressos alcançados na elaboração da proposta detalhada sobre a Divisão do Trabalho pela CUA, AUDA-NEPAD, Secretariado da ZCLCA, MAAP, CER, MR e pelos Estados Membros nas áreas do comércio, assuntos políticos, paz e segurança, e afirmou aguardar com expectativa a finalização das restantes áreas relativas à Divisão do Trabalho para a sua apreciação o mais tardar até à 35.^a Sessão Ordinária da Assembleia da UA, em Fevereiro de 2022, o que proporcionará aos intervenientes relevantes tempo suficiente para proceder a consultas e apresentar um documento exaustivo que tenha a anuência de todos.

29. A reunião analisou e tomou nota com apreço do relatório de Sua Excelência Nana Akufo Addo, Presidente da República do Gana e Líder das Instituições Financeiras da UA, afirmou que a criação das Instituições Financeiras da UA contribuirá em grande medida para a realização dos objectivos do Tratado de Abuja e para um maior reforço do projecto de integração económica continental.

30. Referiu que é fundamental que forcemos as CER como alicerces para a integração continental de África. Saliou ainda que intensificação da coordenação e harmonização nos aproximará da concretização da Comunidade Económica Africana, em consonância com os princípios do Tratado de Abuja.

31. Agradeceu a todos pela participação, bem como manifestou apreço pelos preparativos realizados sob a orientação do Conselho Executivo e pelo trabalho louvável levado a cabo pela Comissão da UA que permitiram uma Segunda Reunião de Coordenação Semestral produtiva.

32. Em seguida, declarou oficialmente encerrada a Segunda Reunião de Coordenação Semestral.

AFRICAN UNION UNION AFRICAINE

African Union Common Repository

<http://archives.au.int>

Organs

Assembly Collection

2021-02-07

Outcome of the Second Mid-Year Coordination Meeting (Virtual Teleconference, 22 October 2020)

African Union

DCMP

<https://archives.au.int/handle/123456789/10074>

Downloaded from African Union Common Repository